

# A DISCUSSÃO

## SEMÁNARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 »  
Fôra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

### Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 12 de agosto

## O nosso partido e o nosso Chefe

A extraordinaria, colossal, entusiastica apothéose, que foi a triumphal e rapida travessia do nosso glorioso Chefe, desde a Barca d'Alva até Lisboa, não representa só a justa consagração dos mais raros merecimentos, das mais elevadas e prestigiosas qualidades que podem conglobar-se n'um verdadeiro homem de Estado. As manifestações imponentissimas, que em todo esse trajecto lhe foram feitas, e que nunca tiveram semelhantes na nossa historia politica, não revelam apenas o sincero e vivo reconhecimento do paiz pelos inegalaveis serviços já prestados, a certeza absoluta e inilludível de que em Hintze Ribeiro, mais e melhor que em nenhum outro, está a serena e energica força creadora, que hade superiormente completar a benéfica transformação da vida nacional, por elle iniciada, e que tamanha aureola de prestigio deu já ao seu nome, em Portugal e no estrangeiro.

Outra cousa apresenta ainda essa ovação excepcional, constante, que de manhã começou na fronteira para terminar só á noite, em Lisboa. E' a incondicional, a fervorosa dedicação d'um partido pelo seu Chefe supremo; é a demonstração clara e manifesta de quanto póde e vale o partido regenerador, o unico partido verdadeiramente grande e forte, que hoje existe entre nós.

Mas se assim o é; se o nosso partido occupa hoje o primacial logar da politica portugueza, pela intima união de todas as vontades em a vontade d'um só, pelo incontestavel prestigio dos seus actos quando opposição e quando governo, pela importancia dos seus elementos, e pela sua inflexivel e austera linha de conducta —a quem deve o partido, a quem devemos nós, muito mais que ao nosso proprio e dedicado esforço de lealissimos partidarios, a honrosa divisa, que por direito nos

pertence, da mais segura garantia da prosperidade nacional?

Ao nosso respeitado e illustre Chefe devemos essa invejada situação. Pela pujança do seu talento, capaz de attingir os mais elevados e complexos problemas sociais; pelo seu inquebrantavel patriotismo; pela simplicidade do seu character de portuguez antigo, d'antes quebrar que torcer; pela sua perseverante força de vontade, cuja energia se tempera na gentileza das mais fidalgas maneiras; pela tenacidade ponderada e reflectida dos seus esforços, que nunca conheceram desfallecimento, nem desanimo; pelo ponto de vista superior que norteia todos os seus actos, em serviço da Patria e do Rei—ninguem, como Hintze Ribeiro, congrega em si um tão raro e tão singular conjunto d'aquellas qualidades, que personificam e caracterizam os grandes estadistas de todas as nações e de todos os tempos.

Por isso, sob a égide gloriosa do seu nome, o partido regenerador se sente forte, capaz dos mais arrojados commettimentos. E com a repousada serenidade que dá a certeza da victoria, os corações cheios de fé, os olhos postos na estrella do Chefe, todos nos deixamos levar e guiar por elle, como quem se sente a coberto de todas as fraquezas, como quem legitimamente reconhece que na sua propria acção, como partido de governo, estão as supremas aspirações da nossa Patria.

Se contrariedades houve, se alguns obstaculos surgiram no seu caminho, nunca, como hoje, o partido regenerador foi mais poderoso, mais estreitamente e lealmente unido em volta do homem que, por justo direito de conquista, tão alto empunha agora a nossa immarcessivel e gloriosissima bandeira partidaria.

Fortes somos e fortes nos sentimos a maior força politica portugueza. Mas o nosso valor principal vem-nos do Chefe, cuja prestigiosa individualidade é para muito mais que para ser o primeiro d'um grande partido militante, honra que o acaso ou as circunstancias teem, por vezes, posto nas mãos d'outros, muito inferiores ás complexas responsabilidades do seu cargo. Por isso, a

nossa confiança no Chefe é completa, como absoluta é a nossa dedicação, carinhoso e filial o nosso affecto, entusiastica até a idolatria, a admiração, a veneração que todos sentimos por elle que, mais ainda que nosso Chefe, é o nosso maior e mais leal amigo.

## A manifestação em Ovar

Não podia nem devia o norte do districto de Aveiro, onde predomina o elemento regenerador, ficar silencioso á passagem do seu dilecto e querido chefe.

Por isso e por ser o ponto mais central, concertou-se antecipadamente, que os concelhos do norte apresentassem em Ovar os seus cumprimentos de saudação ao conselheiro Hintze Ribeiro e a sua ex.<sup>ma</sup> esposa pelo seu feliz regresso ao paiz que tanto amam e ao seio do partido que tanto lhes quer.

E sem duvida, essa saudação foi a mais eloquente demonstração da vitalidade do partido nos concelhos que a ella concorreram e a prova provada de que conta no seu meio elementos de força e preponderancia que difficil, senão impossivel, será destruir, quer na felicidade, quer na adversidade.

Revelou mais uma vez, essa manifestação de regosijo, quão valiosos e dedicados são os marechaes a quem, n'esses concelhos, está confiada a direcção d'esse unico partido de força existente em Portugal, que tem por director supremo, a quem todos obedecem e respectam, a individualidade mais característica e de maior cotação politica dentro e fóra do paiz.

De longe, de muito longe, sem entraves encontrados no grande incommodo dos transportes, vieram associar-se á grandiosa saudação, promovida em Ovar por um dos vultos mais proeminentes da politica regeneradora, os elementos de maior valia e cotação dos concelhos de Vagos, Aveiro, Feira, Cambra e Oliveira d'Azemeis, sendo para notar especialmente a numerosa e selecta representação d'este ultimo concelho, a cuja frente vinha o synptico deputado dr. Arthur Pinto Basto.

Ovar, uma vez mais testemunhou que não olvida as suas tradições politicas e a sua unidade á direcção do partido, accorrendo em massa á estação d'esta villa os vultos mais distinctos e preponderantes das diferentes freguezias do concelho.

Poucas, mui poucas vezes, haverá occasião tão azada para uma demonstração que se póde affirmar a mais completa das forças vivas da politica regeneradora, no norte do districto de Aveiro que, por circunstancias mui especiaes, deveria

mostrar-se depuperada, em consequencia da má orientação que, durante longos annos de poder, lhe foi dada por um transfuga que, para bem da mesma politica, não mais n'ella dominará.

## Os alinhamentos

Sendo do maximo interesse local o assumpto que versamos no numero passado e que nos foi despertado pelo injustificavel alinhamento ultimamente concedido a uma casa em construcção na rua da Fonte, volvemos a occupar-nos d'elle no intuito assáz louvavel de chamarmos á sua responsabilidade quem de direito compete.

Os arruamentos em Ovar são de sua origem tortuosos, mercê de as edificações, por via de regra, não haverem obedecido a um plano de construcção e alinhamento que lhes houvessem determinado regular directriz. Em tempos remotos, consoante succede na maioria das povoações que se iniciaram, cada proprietario construiu onde melhor lhe convieio de fórma que, quando se macadamisaram os caminhos, houve necessidade, para evitar as enormes despezas de expropriação, de os sujeitar mais ou menos á irregularidade das edificações; d'ahi as sinuosidades dos arruamentos. Como está que só o lapso de tempo podia e devia obviar a esse mal, submettendo-se as novas e successivas construcções a um plano geral de alinhamento o mais harmonico possivel com o eixo geral das estradas e com o eixo geral de edificações já alinhadas ou em via de facil alinhamento, quando não se tivesse preferido adoptar e fazer approvar uma planta geral da villa á qual se subordinasse de futuro as novas edificações.

A falta de iniciativa sobre esta medida, cujos beneficios se deveriam revelar intuitivos aos então administradores municipaes, sem embargo do dispendio que tal medida motivaria, hoje plenamente compensado pela quasi completa regularisação das ruas centraes, foram as camaras, que successivamente se substituiram no poder, concedendo alinhamentos no sentido de obviar tanto quanto possivel á irregularidade das construcções, tendo em vista a largura das ruas tão recommendada pelos principios da hygiene e do aformoseamento das localidades.

Hoje, porém, parece descurar-se completamente esse, embora imperfeito sistema, permittindo-se as construcções em sua manifesta contradicção e antinomia, estreitando-se mais ainda as já mui pouco largas ruas da nossa villa.

Nada ha que possa justificar al-

guns alinhamentos, ou melhor diremos algumas licenças para edificações.

O da rua da Fonte e o da rua de Sant'Anna nada tem a justificar os a não ser a aquisição de alguns pequenos capitães para o cofre camarario. Todavia entendemos que receitas ha que devem ser postas de parte desde que a sua aquisição reverta, como a presente, em detrimento do engrandecimento material da povoação e revolta a opinião publica a que é indispensavel attender-se. A transacta vereação, não obstante achar-se assoberbada com diversas obras de dispendio relativamente importante, conforme já em tempos relatamos, quando se pretendeu construir no largo fronteiro á estação dos caminhos de ferro edificações que cerceavam esse largo com manifesto prejuizo do seu embelezamento e do accesso áquella estação, procurou immediatamente, não só de *motu proprio* mas também em satisfação ás justas reclamações da opinião publica, contractar particularmente a expropriação d'esses terrenos com os snrs. Cunha, Silva e Cardoso e incluir em orçamento suplementar a verba precisa para a respectiva expropriação anagavel, onerando o cofre camarario com uma verba relativamente avultada.

E bem avisadamente andou a vereação, porque assim como ha receitas que, quando revertem em prejuizo das commodidades municipaes, não se devem aproveitar, despesas ha que, em beneficio d'essas mesmas commodidades, se não devem preterir.

As influencias politicas devem ser attendidas unica e simplesmente no que lôr razoavel e racional e nunca impôr-se por fórma a collocar os administradores municipaes em fóco pouco airoso ante o publico que lhes confiou o poder e a quem compete o livre direito de apreciação e critica.

O menosprezo pelos alinhamentos, mercê d'essas influencias ou patrocínios, tem chegado ao ponto de se olvidar os documentos officiaes archivados na secretaria da ca para.

Referimo-nos á permissão das construcções que se andam executando ao lado norte do largo Almeida Garrett, n'esta villa.

A planta d'este largo foi mandada elaborar pela vereação cessante e, após successivas modificações introduzidas pelo director d'obras publicas de Aveiro, foi devidamente approvada. Em obediencia a essa planta attinente á regularisação do largo não permitiu a camara transacta a edificação dos novos predios que alli se andam construindo e até fez intimar os proprietarios para recuar essas construcções até aos limites indicados na planta. E' certo porém que, mal a actual vereação tomou posse do municipio, vieram as influencias politicas e conseguiram que de nada valesse a planta approvada e se deixasse construir por onde n'uito bem conveio aos proprietarios, dando-se maior irregularidade áquella largo.

Por esta fórma e segundo este methodo, que representa o desprezo de medidas acertadas e approvadas, de que valeria o trabalho e o dispendio oneroso do levantamento d'uma planta geral da villa?

sião que conduzia um vagonete de material para a construcção da segunda via do caminho de ferro, foi colhido o capataz José da Silva, o Verdial, residente na Ponte Readá, o qual foi conduzido em estado melindroso ao hospital d'esta villa, onde se encontra em tratamento.

**Associação de Socorros Mutuos**

Na assembleia geral d'esta Associação, realisada no domingo passado, foi approvada a deliberação da Direcção que nomeou o facultativo dr. Salviano Cunha.

**Parabens**

Damol-os ao nosso amigo e correlligionario Manoel d'Oliveira Ramos, ourives da rua da Graça, pelo brilhante exame de sua interessante filha Maria Augusta da Silva Ramos, feito no dia 9, no qual obteve distincção.

**Sport Club**

E' hoje inaugurada esta nova agremiação, levada a effeito por um grupo de rapazes entusiastas, projectando-se por isso um modesto festejo promovido pelos associados. O Club acha-se instalado n'um prédio da rua de Sant'Anna.

Hontem á noite procedeu-se á eleição dos respectivos corpos gerentes, que deverão também hoje tomar posse.

**Fallecimentos**

Falleceu no dia 5 do corrente a snr.<sup>a</sup> Rosa de Souza Villa Junior, da rua da Praça, cujo funeral se effectuou no dia immediato á noite.

Tambem se finou no dia 7 no Furadouro a esposa do snr. Marinho, empregado da filial da fabrica de conservas «A Vagina» n'aquella praia.

Succumbiu igualmente no preterito domingo um filhinho do nosso amigo e digno director da estação telegrapho postal, snr. João Antonio de Carvalho.

O sahimento realison-se no dia seguinte á noite, sendo o pequenino caixão conduzido á sepultura por Angelo e José Augusto Amaral. A chave foi entregue ao padrinho da innocente creança, dr. Joaquim Soares Pinto, a toalha ao dr. José Marcellino e um bouquet de flores naturaes a Nunes Branco.

**Noticias do Furadouro**

Continua sendo diminuta a pesca n'esta costa. Devido á forte ventania que tem feito, deixou alguns dias de haver trabalho.

A praia principia a animar-se com a chegada dos banhistas. Entre outras pessoas, já alli se encontram os snrs. commendador Luiz Ferreira Brandão, commendador Manoel Pereira Das, dr. Ponces de Carvalho, delegado d'Estareja, padre Francisco Correia Vermelho, Domingos Neves, João Antonio de Carvalho, D. Maria Theresz Camosca, João André Batuão, D. Maria Benedicta Martin, D. Maria Benedicta da Silva Virgolino, D. Joanna Augusta de Castro Brandão, D. Maria Filippa de Castro e D. Virginia Huet Cochofel.

—Chega amanhã áquella praia, hospedando-se no Hotel Cerveira,

a familia Barbedo Queiroz, ourives do Porto.

Tambem ali devem chegar por toda esta semana o snr. Manoel Soares Guedes e familia, de Lisboa.

Tomou hontem a direcção da cozinha no Hotel Cerveira um novo cosinheiro do Porto, o qual já desempenhou identico logar no Hotel Chinez d'Espinho e n'outras casas importantes.

Ainda não foi retirado de todo o marisco depositado pelo snr. Romão no Largo D. Maria Pia, no Furadouro.

**Notas a lapis**

Está gravemente enfermo o snr. padre João d'Oliveira Saborino. Do coração desejamos as melhoras do venerando sacerdote.

Tambem em consequencia d'uma queja, guarda o leito o snr. dr. Serafim Baldaia, a quem igualmente appetecemos o seu restabelecimento.

Estão já restabelecidos dos seus incommodos os nossos amigos Abel de Pinho e Placido d'Oliveira Ramos. Estimamos.

Completo quinta-feira 18 primaveras a menina Rachel Cerveira, sympathica filha do nosso amigo Silva Cerveira. As nossas felicitações.

Encontra-se n'esta villa, onde acaba de soffrer a operação com a extracção d'um kisto piloso, o nosso amigo padre Manoel Soares.

**Exames**

Como dissemos principiaram no dia 5 do corrente na escola do Conde de Ferreira d'esta villa os exames d'instrucção primaria, 2.º grau, sendo n'esse dia chamados á prova escripta os alumnos do sexo feminino.

Proseguindo-se nos dias seguintes á prova oral, deu este o seguinte resultado:

Dia 7—approvadas: Clecia da Costa e Souza, Emilia D. Pinto, Josephina Portal, Laura D. de Vasconcellos, Maria Candida Senos, Maria da Conceição Castilho e Maria Joaquina Portal.

Reprovada 1.  
Dia 8—approvadas: Olinda Nery Souza, Rosa Marques Pinto, Zulmira Loureiro, Alice Gaioso, Alzira Moreira, Anna Margarida Lopes Ramos, Antonia Soares Janeiro (distincta) e Emilia Frazão Figueiredo.

Dia 9—approvadas: Maria Augusta Ramos (distincta), Maria José Janeiro (distincta), Rosa d'Oliveira Pinto, Alzira da Motta Pinho.

Dia 10—approvadas: Bernarda d'Azevedo e Pinho, Ludovina da Motta e Pinho, Maria Augusta Valente Martins, Christina Pinto Rebello, Clementina Augusta Rebello, Ignez Pereira d'Amorim e Maria Pinto de Jesus.

Reprovada 1.

**Grandes festejos em Vallega**

Nos dias 19 e 20 do corrente mez de agosto realisam-se pomposos festejos na freguezia de Vallega em honra de Nossa Senhora do Rozario, sendo promotor dos mesmos o ex.<sup>mo</sup> snr. José d'Oliveira Lopes, da casa do Cadaval.

Segundo são nos informados, nunca ali se realisaram festejos como os que hão-de ter logar n'aquelles dias.

Além das duas phylarmonicas d'esta villa, vem a banda regimental de infantaria 6, do Porto.

Vallega está pois em festa rija nos dias 19 e 20 do corrente, por isso é não perder a occasião de gosar quer os lindos festejos, quer os bons pe-tiscos que ali, como sempre, ha-de haver.

Em Vallega tambem se realisam hoje e terça-feira as festividades em honra do Sagrado Coração de Maria e da Virgem, padroeira d'aquella freguezia.

**Sachristão**

Foi pelo respectivo parochino nomeado sachristão da igreja matriz d'esta villa o snr. Seraphim da Cruz Lebre, o Carambola, assumindo já suas funcções.

**Artigo**

Pertence ao nosso presado collega *Noticias de Lisboa* o artigo a que hoje damos o logar d'honra.

**Secção Litteraria**

**A Mãe de Jesus**

(LYRA DO CLAUSTRO)

Um dia levantei o pensamento  
Além do espaço, além do firmamento,  
Em p'ocura de Deus  
Mas Deus é grande e o pensamento exiguo!  
Perdi-me, ao caminhar a sós commigo,  
Nos pensamentos meus.

O Ser que envolve o Eterno é um mysterio  
Maior que o acordar do cemiterio  
No Juizo final!  
Desci, então, ao espaço, a vêr se via  
Nos astros, que Deus rege e allumia,  
A mão do Immortal.

Olhei em volta e vi um mar de mundos  
A gravitar sobre os abysmos fundos  
Da vasta immensidão!  
E o Auctor d'estes mundos onde móra?  
Aonde móra Deus que a alma adora  
Na paz da solidão?

Perguntei á estrella, ao sol, ao astro,  
Se não deixára por ali seu rastro,  
O Ente ao perpassar...  
«Não O vimos, não! Deu-nos a luz e a vida,  
«Deu-nos a força, alenta-nos na lida  
«D'este eterno girar...

«Ao seu nuto potente, á sua voz,  
«Desde o nosso natal, todos nós  
«Curvamos a cerviz!  
«Gravitando, sósinhos, n'estes céos  
«Sem vêrmos Deus, tendemos para Deus...  
«Elle é a nossa raiz;

«E a raiz que dá vida e vigor  
«A haste que sustem, ao ramo, á fiór,  
«Esc nde-se na terra.  
«Por isso ao Deus, que nos fez de calor  
«E te accende n'alma tanto amor,  
«Ninguém, ninguém descerra!

«Pódes voar, ó atomo pensante,  
«Nas azas d'um intellecto possente,  
«Sobre o mundo siderio!  
«Não verás bem a Deus que tanto anceias:  
«Os astros para Elle são areias  
«E tu um sópro aereo!

«E ao pensar que vês a Quem procuras,  
«Verás a sua sombra—as creaturas—  
«E nada, nada mais.  
«Deus é immenso e tu um grão finito  
«Semp e a rolar, como um aereo lyto,  
«Na lama dos mortaes!»

Banhado em lagrimas voltei á terra  
É puz-me a vêr, do alto d'uma serra,  
O val... e o coração.  
Ao l'nge o mar azul; ao pé de mim  
O insecto, a ave e a fiór do crim  
A tapetar o chão.

Era á tardinha, á hora derradeira  
Em que o sol se fi tra na balseira  
Sem força, nem calor;  
E o insecto, a ave, o mar e o rouxinol,  
A brisa, o céo, a nuvem e a fiór do sol  
Bem diz o Creador!

**NOTICIARIO**

**Desastre**

No dia 9 do corrente, na occa-

Então senti ferver dentro do peito  
As cinzas frias do sonhar desfeito  
Dos meus dezoito abris.  
O mundo é estreito e o coração immenso,  
A terra é fragil e o amor intenso  
Para eu viver feliz!

Senhor, Senhor, apaga-me a lembrança  
Do Eden, matando-me a esperança  
De tornar lá a viver...  
Baterá sempre ás portas interditas,  
Que Adão fechou ás gerações proscriptas,  
O homem até morrer!

E a minha alma ardente, como a escrava  
Que espeçasse os ferros que a amarrava  
Ao despotismo antigo,  
Quebra a prisão d'argila que a captiva  
E corre a traz de Deus a fugitiva,  
Como um cego mendigo.

III

«Acorda, ó poeta, acorda,  
«Acorda, não sonhes mais...»  
Quem é, meu Deus, quem és? Acordo em sobresalto,  
Ouço o cair das ondas, olho para o mar,  
E o mar roubára já o sol aos pinneiros.  
Mas a luz do sol morto a luz crepuscular,  
Deixava vêr ainda o rosto singular  
D'uma mulher formosa, como os ideaes,  
Sonhos e aspirações das almas virginaes.  
Ella aproxima-se e n'um tom auctoritario,  
Pousando a mão no hombro ao pobre solitario:  
«Acorda, ó poeta, acorda,  
Acorda não sonhes mais...»  
«Não vês além, ó triste visionario,  
«A Igreja caída e o campanario  
«Que c'róa as serranias?  
«Os sinos a tocar... porque não rezas  
«Contente como aquellas camponezas  
«A's tres—Ave-marias?»

«Reza co'aquella fé, co'aquelle amor  
«Com que reza no campo o lavrador  
«Ao pousar a charrua!  
«Verás, como elle o Eterno a governar  
«A ave, o insecto, a flor, a fera e o mar,  
«Mover o sol e a lua!

«Verás, como elle, dentro d'um sacrario,  
«O Creador—o Martyr do Calvario—  
«O Deus a Quem procuras,  
«O Deus que fez do nada o mundo, a flor  
«A vida, a alma, a aspiração, o amor,  
«—Todas as creaturas—.

«Entra no templo, chega-te ao altar,  
«Pergunta, entao, quem fez a terra e o mar  
«O espaço, o tempo e os céos...  
«E ouvirás a voz da tua fé:  
«O Filho de Maria e de José  
«O Martyr dos judeus;

«O Rei humilde que morreu na cruz  
«Para trazer ao mundo o amor e a luz  
«A Vida e a Verdade;  
«O Deus d'amor que uma hostia pura encerra  
«E que dá inda hoje paz á terra  
«E vida á humanidade.

«Depois... ajoelha, ingrato, crê e adora  
«E assistirás ao resu-gir da aurora  
«Do amor no coração!  
«Ama e verás dentro d'um sacrario  
«O que não viste no itinerario  
«Do espaço p'la amphidão!

«Remessa a alma a estalar de amor  
«Accesa em fé, ao throno do Senhor  
«Que sempre te bemúz.  
«A alma é o filho prodigo de Deus...  
«Só na casa paterna—lá nos céos,  
«E' que vive feliz.

«E se tiveres, poeta, manchas n'alma,  
«Um coração onde não mora a calma,  
«Orphão de paz e luz,  
«Desce á piscina pura do perdão,  
«Alimpa a alma e o coração  
«Abraça-te a Jesus.

«Abraça-te, meu filho, áquelles pés.  
«Alli não arde a sarça de Moysés  
«Alli só arde o amor.  
«Aquelle amor que disse á peccadora  
«Não peques mais, não chores, vae-te embora  
«Perdôa-te o Senhor.» (1)

IV

Mulher, Mulher, que fallas tanto ao coração  
Em Deus, na paz, na luz, no amor e no perdão;  
Mulher que cruzas tanto os teus olhos, co'os meus,  
Dize, Mulher, quem és? Mensageira de Deus?  
Uma filha unigenita d'esta alma extatica?  
Uma nuvem que passa uma visao phantastica?  
Um sonho d'esperança a al gear me a cruz?  
Dize, Mulher, quem és?  
«Eu sou mãe de Jesus»  
Disipou-se a visao, evaporou-se a imagem!  
Fiquei outra vez só n'aquellas serranias  
A olhar a terra, o mar e os confins da paisagem  
Vestidos já de crepes e melancholias.

V

Disipou-se a visao, evaporou-se a imagem!  
Fiquei outra vez só n'aquellas serranias  
A olhar a terra, o mar e os confins da paisagem  
Vestidos já de crepes e melancholias.

O sol que ha-de surgir, amanhã no Oriente  
Costuma só nascer uma vez cada dia;  
Mas em minha alma agora, a luz d'um amor nascente  
Renasce sempre quando eu digo—Ave Maria—

VI

Cai-me um hymno d'amor dos labios a escaldar,  
De manhásinha cedo, de amor do dia,  
Quando eu ouço, alegre, os sinos a tocar  
No campanario austero d'uma freguezia:  
«Acordai, acordai que já é dia,  
Resai, crentes, resai Ave-Maria».

Cai-me um hymno d'amor dos labios a escaldar,  
Ao vêr as lavradeiras cheias d'aegria,  
Da treguas á enxada e pôem-se a rezar  
Em duetto com o sino, ao cair do meio-dia:  
«O anjo de Deus, o anjo d'harmonia  
Nos traga a benção da Virgem Maria».

Cai-me um hymno d'amor dos labios a escaldar,  
Quando ouço ao pôr do sol, ao fallecer do dia,  
O despedir da ave, o rio a murmurar,  
E a voz meiga de Deus bradar da torre esguia:  
«São horas de ceiar, findou o dia,  
«Pousa a charrua e reza: Ave-Maria».

VII

E como o pobre e humilde lavrador,  
De manhã cedo, á tarde e ao meio dia,  
Emquanto eu vivo fôr,  
C'óa minha alma a arder em fé e amor,  
Hei-de bradar tambem—Ave Maria,  
Ave Mãe do Senhor.

Maio de 1904.

Augusto Moreno.

CHRONICA DE S. VICENTE

Estamos no mez das caniculas chamado que, para nos ser agradável, as vae deixando talvez lá para o seu occaso, pois que os calores d'agosto de que muitos tem arrepios ainda não nos visitaram, com o que devéras vae folgando a humanidade, principalmente aquella que é adiposa e enxundiosa.

E' provavel que a visita não se evite, e que os incommodos que vem causar sejam inevitaveis, attentas as lições do passado, que são sempre prevenções do futuro, embora o mez d'agosto, para deslisar algo do procedimento do mez de julho passado, não vá mimoseando com um sol muito temperado, supportavel a todos os filhos d'Adão.

E' n'este mez que os abastados, os doentes afidalgados vão olhando com cuidado para o seu pé de meia, afim de em setembro abalarem para as praias para curarem doenças d'um anno no espirito e no corpo nas tonicas aguas do eterno indomavel.

Muitas pessoas, maxime as do sexo bello, para lá vão tambem mais com o fim de se arrolarem no livro das pessoas sérias, do que de se restabelecer d'achques phisicos, porque graças a Deus, são escorreitas e são como pêos, nem ha mal que lhes toque.

E hoje está sendo a praia, principalmente a muito frequentada e concorrida, um grande e poderoso meio para unir destinos entre individuos que de nome ou nem mesmo de nome se conheciam, mas que vistos se começam d'amar com aquella paixoneta que termina quasi sempre por um sacramento, uma união licita, felizmente.

Haja vista o que acontece nas cidades e nas freguezias ruraes depois do regresso das praias—as malas do correio veem mais peçadas; os distribuidores teem mais serviço; ha mais pregões á missa conventual, o papel-sellado tem mais sahida e os parochos mais que fazer.

E' um fervet opus d'actividade incansavel.

D'aqui d'este minuscuro cantinho do concelho d'Ovar, pouca gente vae veranear, porque esta freguezia, composta no geral de gente remediada, não pôde exportar habitantes

para despezas tão pesadas, quando para o amanho caseiro de todo o anno se vêm em palpos d'aranha. Não que o anno tem 12 mezes, o mez 4 semanas, a semana 8 dias, o dia 24 horas, a hora 60 minutos, e o minuto 60 segundos.

Não que no poupar é que vae o lucro, e não no casar cedo, que, a revezes, é prejuizo demasiado. Não que o economisar é na bocca do sacco, e é das economias que depende uma velhice socegada e venturosa, um fim de vida remansado e feliz.

Não que é preciso fazer como a formiga, que trabalha incansavelmente de verão para comer no inverno, e quem assim não fizer vê-se no matto sem cachorro, e pôde succeder-lhe como á cigarra que, passando a vida a cantar, se viu obrigada a mendigar uma esmola para matar a fome.

E' por todas estas razões que esta terra não dá annualmente grande contingente para as praias, embora toda a gente morra convencida que os banhos fazem muitissimo bem a todos, embora muitos, por causa das difficuldades que ha a vencer, morram suspirando por elles.

Conheci uma mulher, já não é do mundo dos vivos, coitada, Deus lhe falle n'alma, já não declina da vida, bem carregada dos seus 50 janeiros, que em todas as conversas fallava nos banhos; mas por não ter d'aquillo com que se compram os melões, morreu sem os tomar, desconsolada, triste, mesmo apaixonada.

Coitada, quando cria que a vida se lhe ia desentranhar em catadupas de felicidades e d'ategrias, vem-lhe a macaca e ás duas por tres dá com ella no fundo escuro d'uma sepultura! Uma d'estas não se fazia! Mesmo morta, muito bem acondicionada no seu caixão mortuario, rosto livido encadernado com geito no seu lencinho branco, cõr symbolica da sua virgindade, com as mãos cruzadas sobre o peito, labios soabertos deixando entrevêr duas filas de dentes, raros, muito raros por causa dos roubos praticados pelos implacaveis janeiros, parecia dizer a quem a olhava com toda a força dos seus possantes pulmões e com toda a magoa da sua alma rasgada pelos espinhos da dôr—banhos muitos banhos a minha doença só se cura com banhos e com razão o dizia porque se curou radicalmente com banhos de terra fresca.

Ha muita gentinha assim por esse mundo de Christo em fóa. Vive suspirando por elles, e morre com pena d'elles.

—Muitos, afficcionados ao partido regenerador d'aqui foram á estação do caminho de ferro d'Ovar assistir á passagem do nobre chefe do seu grupo, mas com tão pouca sorte que vieram lamentar-se de o não terem visto.

—Passou o dia de S. Geraldo sem um foguete, sem nada que traduzisse a devoção dos seus visinhos. No anno passado festa em barda, em que se dispenderam extraordinarias quantias, n'este anno cousa nenhuma.

Não são nos d'esta opinião. Desajavamos que todos os annos se tirassem pelas portas as esmolas chamadas do S. Miguel, e que se fizessem as festividades á medida d'essas esmolas e tambem das forças dos mordomos, não podendo ninguem extranhar que d'ora em quando uma e outra commissão queiram festejar mais ruidosamente o protagonista d'essas festas, porque ninguem se pôde oppôr á devoção de cada um, ninguem governa na bolsa alheia.

Censuramos, pois, e com justa razão que as commissões nomeadas deixem de tirár em tempo compe-

tente as esmolas para no dia convencionalmente procederem a essas festividades, com que o espirito popular anda tão imano, que, tiradas ellas, não tem aquelles meios de diversão, que vêm off-recer-lhe um dia de lucto no meio da sua labuta peçada de sacrificios e de canceiras, e que já h ja consideram tão necessarios para a vida, como o pão para a subsistencia.

Não concordamos, pois, com taes modos de vêr, e desaprovamos estes procedimentos, que envolvem sacrificios para todos, e prejuizos para muitos.

Ninguem.

Annuncios

Arrematação

No dia 20 do corrente mez d'Agosto, por 11 horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca d'Ovar, vae á praça pela segunda vez e se ha-de arrematar e entregar a quem maior lanço offerecer sobre metade da sua avaliação e na execução hypothecaria que o commendador Luiz Ferreira Brandão, viuvo, proprietario da rua das Ribas, move contra José Rorigues Soares, solteiro, maior, pescador, da rua da Motta, ambos d'esta villa d'Ovar, o predio abaixo mencionado, pertencente ao referido executado:

Uma morada de casas terreas e quintal, situadas na rua da Motta, d'esta villa d'Ovar, avaliada na quantia de 300\$ 000 réis, e vão á praça no valor de 150\$ 000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Ovar, 8 d'agosto de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, 2.º substituto,  
João José Alves Coelho.

O escrivão substituto,  
Amadeu Soares Lopes.

(534)

Aos Snrs. Particulares

AZEITE DOCE

DA  
BEIRA ALTA (Villa Fernando)  
PARA PRATO SUPERIOR

Este azeite, pela analyse feita pelos pharmaceuticos Birra & Irmão, do Porto, contém sómente de acidez 0,5 %.

Experimentem esta nova remessa que acaba de chegar ao Malaquias, na rua dos Campos. Todos os freguezes que o desejem comprar, podem, antes de o fazer, mandar buscar um frasquinho d'elle que o proprietario fornece gratuitamente, o que prova a sua boa qualidade.

Preços por que vende:

Almude . . . 6\$200 réis.  
Canada . . . 540 »

Não se vende porção inferior á cada.

(1) Palavras de Jesus á peccadora publica, Maria de Magdala.

## HORARIO DOS COMBOIOS

Desd'e 1 de Maio de 1905

DO PORTO A OVAR E AVEIRO  
e vice-versa

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway Mixto
	12,34	2,21	—	
	4,38	6	8,50	
	7,4	8,54	9,49	
	10,7	11,57	—	
TARDE	10,59	12,43	1,53	Mixto Rápido Tramway Tramway Correio
	1,50	3,47	4,45	
	4,19	—	5,40	
	4,41	6,38	—	
	6,16	8	8,54	
	8,5	9,30	10,10	

## DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	3,55	4,54	6,39	
	5,21	5,59	7,23	
	—	7,30	9,17	
	8,58	9,18	11,35	
TARDE	10,5	11,14	1,2	Tramway Tramway Tramway Tramway Rápido Correio
	—	2,10	3,56	
	4,43	5,53	7,59	
	—	7,15	9,2	
	9,5	9,31	10,26	
	9,18	10,19	12,14	

## Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

## O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

## Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—10 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

## A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

## Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA  
Guimarães Libanio & C.<sup>a</sup>

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

## A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanais de 24 pag., 60 réis  
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

## EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanais de 16 pag., 40 réis  
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empresa de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

## O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

## VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocamboles»  
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

## CORIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

## ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPRESA DO ATLAS  
DE  
GEOGRAPHIA UNIVERSAL  
Rua da Boa-Vista, 62-1.<sup>o</sup>  
LISBOA

ATLAS

## PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

## AFFONSO GAYO

## Historia dos Bastardos Reaes

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o principio da monarchia, com Illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA DA  
Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

## MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

## As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

## João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

## A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

## Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis  
Cada tomo. . . . 150 réis

## LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophile Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstoi, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>

R. Marechal Saldanha, 26

## A AVÓ

O melhor romance de Emile Richebourg

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

## M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

## Todas as litteraturas

1.<sup>o</sup> volume

## Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.  
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.<sup>o</sup> de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcusable clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarização ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza